

Nível de Emprego com Carteira Assinada
CAGED - Lei N.º4.923/65
Sumário Executivo
Outubro de 2012

1. Em outubro, verificou-se um aumento de 66.988 empregos formais celetistas, correspondentes ao crescimento de 0,17% em relação ao estoque mês anterior. Tal comportamento manteve a tendência de expansão do emprego, porém, apresentando uma desaceleração no ritmo de crescimento, já sinalizada nos meses anteriores. O aumento do emprego em outubro foi proveniente da declaração de 1.710.580 admissões e de 1.643.592 desligamentos, ambos os maiores para o período.
2. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 4,46% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 1.688.845 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.358.216 postos de trabalho, representando a elevação de 3,55%.
3. No recorte setorial, os dados revelam que dentre os oito setores de atividade econômica, três apresentaram expansão do nível de emprego. Os setores que registraram resultados positivos foram: Comércio (+49.597 postos ou +0,58%, comportamento decorrente da geração de 40.827 postos (+0,57%) no Comércio Varejista e de 8.770 postos (+0,60%) no Comércio Atacadista; Serviços (+32.724 postos ou +0,21%) e Indústria de Transformação (+17.520 postos ou +0,21%), cujo saldo foi superior ao registrado em outubro de 2011 (+5.206 postos ou +0,06%). Os setores que apresentaram desempenhos negativos foram: Agricultura (-20.153 postos ou -1,21%, devido à presença de fatores sazonais negativos), redução, porém, menor que a ocorrida em outubro de 2011 (-29.913 postos ou -1,75%); Construção Civil (-8.290 postos ou -0,27%, decorrente, em parte, de término de contratos e de condições climáticas); Administração Pública (-3.521 postos ou -0,42%); Serviços Industriais de Utilidade Pública (-597 postos ou -0,15%) e Extrativa Mineral (-292 postos ou -0,13%).
4. O desempenho positivo dos Serviços (+32.724 postos ou +0,21%) foi oriundo da elevação do emprego em todos os seus ramos. Os resultados foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+10.928 postos ou +0,24%), Serviços de Alojamento e Alimentação (+7.408 postos ou +0,13%), Serviços Médicos e Odontológicos (+5.444 postos ou +0,33%), Serviços de Transportes e Comunicações (+4.659 postos ou +0,22%), Ensino (+3.551 postos ou +0,24%) e Instituições Financeiras (+734 postos ou +0,11%).
5. O comportamento favorável da Indústria de Transformação (+17.520 postos ou +0,21%) pode ser atribuído ao aumento do emprego em dez dos doze ramos que a integram. Os segmentos que se destacaram foram: Indústria de Produtos Alimentícios (+7.828 postos ou +0,40%), Indústria Química (+3.640 postos ou +0,38%), Indústria Têxtil (+1.700 postos ou +0,16%), Indústria de Madeira e Mobiliário (+1.149 postos ou +0,23%), Indústria Mecânica (+1.041 postos ou +0,17%) e Indústria de Metalúrgica (+1.033 postos ou +0,13%). A Indústria de Calçados (-315 postos ou -0,09%) e a Indústria de Produtos Minerais Não- Metálicos (-229 postos ou -0,05%) foram as únicas que revelaram redução no nível de emprego.
7. Os dados geográficos revelam elevação do emprego em quatro das cinco Grandes Regiões. As regiões com desempenho positivo foram: Sul (+26.819 postos ou +0,38%), Sudeste (+25.301 postos ou +0,12%), Nordeste (+13.747 postos ou +0,22%) e Norte (+1.590 postos ou +0,09%). A exceção ficou por conta da região Centro-Oeste (-0,02% ou -469 postos), que registrou uma relativa estabilidade.
8. As informações por Unidade da Federação demonstram que dentre as vinte e sete, dezoito obtiveram expansão do emprego, com duas delas registrando saldos recordes e uma o segundo melhor desempenho. Os destaques positivos foram: São Paulo (+21.067 postos ou +0,17%), Rio Grande do Sul (+11.194 postos ou +0,43%), Santa Catarina (+8.969 postos ou +0,47%), Rio de Janeiro (+6.864 postos ou +0,19%), Paraná (+6.656 postos ou +0,26%). Os recordes para o mês foram verificados no Mato Grosso (+1.048 postos ou +0,17%) e em Roraima (+404 postos ou +0,90%, a maior taxa de crescimento entre os estados da região Norte). Os estados que demonstraram as maiores quedas no nível de emprego foram Minas Gerais (-5.039 postos ou -0,12%), devido à redução do emprego na Agricultura (-15.307 postos), Bahia (-4.886 postos ou -0,29%), em razão do declínio na Agricultura (-2.097 postos) e na Indústria de Transformação (-1.974 postos), e Goiás (-1.671 postos ou -0,15%), em função da queda ocorrida na Indústria de Transformação (-2.542 postos).
9. Com relação às nove Áreas Metropolitanas – AM verificou-se uma geração de 38.787 postos de trabalho em outubro, representando o crescimento de 0,24%, proveniente da elevação do emprego em quase todas as regiões metropolitanas. Merecem destaque São Paulo (+16.510 postos ou +0,25%), Rio de Janeiro (+6.295 postos ou +0,23%), Belo Horizonte (+5.048 postos ou +0,31%) e Recife (+4.653 postos ou +0,53%). A queda no emprego ocorreu na AM de Salvador (-1.017 postos ou -0,12%). Os Interiores desses aglomerados urbanos registraram um desempenho bem mais modesto, comparativamente ao apontado para as AM, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de 6.003 postos de trabalho, o que representou um crescimento de 0,04%. Tal resultado derivou-se do aumento em seis dos nove interiores dos aglomerados urbanos. Os Interiores dos estados das AM que mais sobressaíram foram: Rio Grande do Sul (+8.680 postos ou +0,62%), Paraná (+4.686 postos ou +0,30%), São Paulo (4.557 postos ou +0,08%). Por outro lado, aqueles que evidenciaram perdas no emprego foram: Minas Gerais (-10.087 postos ou -0,39%), Bahia (-3.869 postos ou -0,47%) e Pernambuco (-1.053 postos ou -0,24%).